TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação Aplicadas à Educação estabelecerá melhor contato com as tecnologias, ou seja, o curso proporcionará uma compreensão de usos adequados da Tecnologia para um funcionamento correto, promovendo a facilitação para a aprendizagem do aluno. Para tanto, justifica-se a implantação do curso de Tecnologias da Informação aplicadas à Educação como uma aquisição do conhecimento docente, a fim de experimentar novas tessituras e ressignificar as metodologias educacionais. Observa-se, nesse contexto, a importância dos diversos recursos tecnológicos no ensino, sob a ótica do papel do professor na renovação da prática pedagógica e da transformação do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento.

OBJETIVO

Aperfeiçoar os conhecimentos sobre o uso da Tecnologia em sala de aula a fim de acrescentar à prática pedagógica de professores a utilização de ferramentas tecnológicas na educação.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
206	Acessibilidade e Informática na Escola Inclusiva	45

APRESENTAÇÃO

Escola inclusiva: questões legais e princípios. Estudo para uma reflexão sobre o estado da arte em Informática na Educação Especial. Adaptação curricular. Ajudas Técnicas. Acessibilidade na Web: conceitos e testes. Utilização de Software aplicativos em apoio à Educação Especial.

OBJETIVO GERAL

Demonstrar a importância da utilização da informática por pessoas com necessidades educacionais especiais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Justificar a importância do uso dos recursos voltados a acessibilidade na educação especial.
Pesquisar os avanços tecnológicos na educação especial.
Selecionar os principais software em apoio à educação especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL DE PESSOAS COM LIMITAÇÃO VISUAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PÁGINAS PARA A INTERNET
DESDOBRAMENTOS RECENTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: DISCURSOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO
AS NOVAS TECNOLOGIAS E AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: UTILIZANDO OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Instituto de Tecnologia Social – ITS Brasil; Microsoft Educação. Tecnologia Assistiva nas Escolas: recursos básicos de acessibilidade sociodigital para pessoas com deficiência. 2008.
SANTAROSA, L. M. et al. Tecnologias digitais acessíveis. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda. 2010.
VOIVODIC, M. A. M. A. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. Petrópolis: Vozes, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Jorge Márcio P. de – Educação em Bytes (O Uso de Informática em Educação Especial) – Rio de Janeiro – Editora Casa da Ciência da UFRJ – 1997.
BAUTISTA, Rafael (coordenação) – Necessidades Educativas Especiais – Dinalivro – Lisboa – Portugal – 1997.
Dwyer, David, Ringstaff, Cathy, Sandholtz, Judith H. – Ensinando com Tecnologia (Criando Salas de Aula Centradas nos Alunos) – Artes Médicas – Porto Alegre – RS – 1997.
German, Christiano - "On-line/Off-line – Informação e Democracia na Sociedade de Informação" – in Informação & Democracia – Ed. UERJ – Rio de Janeiro – RJ – 2000.
Litwin, Edith (organizadora) – Tecnologia Educacional (política, histórias e propostas) – Ed. Artes Médicas – Porto Alegre – RS - 1997

PERIÓDICOS

Pretto, Nelson de Luca – Uma Escola Com/Sem Futuro (Educação e Multimídia)-Papirus Editora – Campinas – SP - 1996
Sancho, Juana M. (organizadora) – Para uma Tecnologia Educacional – Ed. Artes Médicas – Porto Alegre – RS - 1998.

74	**Ética Profissional**	**30**

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

328	A Educação a Distância e o Ambiente Virtual de Aprendizagem no Espaço Escolar e Não Escolar	60

APRESENTAÇÃO

As Tecnologias e os Ambientes virtuais de aprendizagem; A EaD e as TIC’s e os ambientes virtuais de aprendizagem como aliados no processo ensino aprendizagem; Os Ambientes virtuais de aprendizagem(AVA); EaD como possibilidade educativa na sociedade contemporânea; O uso dos softwares (AVA) fora da escola; A Interatividade através dos AVAs.

OBJETIVO GERAL

Analisar o processo do apoio dos ambientes virtuais de aprendizagem na construção do conhecimento e a contribuição com a construção da aprendizagem, onde a utilização dos ambientes virtuais possam ser fatores primordiais para a educação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Trabalhar o desenvolvimento de competências relacionadas com a alfabetização e inclusão digital quando as pessoas se propõem a participar de cursos à distância;
Reconhecer a importância do uso dos softwares dentro e fora do ambiente escolar;
Adquirir conhecimentos para expressar-se sobre os pontos positivos e negativos da educação EAD e o uso das TIC’s no processo educacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - AS TECNOLOGIAS E OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO ÀS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM
UNIDADE II - A EAD E AS TIC’S E OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM COMO ALIADOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA INTERNET: ABORDAGENS E CONTRIBUIÇÕES DOS AMBIENTES DIGITAIS DE APRENDIZAGEM
UNIDADE III - OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM:IMPLICAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS
UNIDADE IV - EAD COMO POSSIBILIDADE EDUCATIVA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VIA INTERNET EM GRANDES EMPRESAS BRASILEIRAS
UNIDADE V - O USO DOS SOFTWARES (AVA) FORA DA ESCOLA O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
UNIDADE VI - A INTERATIVIDADE ATRAVÉS DOS AVASA INTERAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: MOTIVAÇÕES E INTERESSES DOS ALUNOS

REFERÊNCIA BÁSICA

MAIA, Carmen; MATTAR, João. ABC da EAD: a educação a distância hoje. São Paulo: PerarsonPratice Hall, 2007.
MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BELLONI, M. Educação a Distância. Campinas: Autores Associados, 2001.
BRENNAND, Edna G. G. Hipermídia e novas engenharias cognitivas nos espaços de formação. IN: SILVA ET AL(Org.) XIII ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Políticas educacionais, tecnologias e formação do educador: repercussões sobre a didática e as práticas de ensino. Recife: ENDIPE, 2006.
LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do pensamento na era da Informática, SP, Ed. 34, 1996.

PERIÓDICOS

GEROSA, M.A.; CUNHA, L.M.; FUKS, H.; LUCENA, C.J.P. Um groupware baseado no ambiente AulaNet desenvolvido com componentes. Workshop de Desenvolvimento baseado em componentes, Maringá-PR, 21-22 Junho 2001. Disponível em: <http://groupware.les.inf.puc-rio.br/groupware/publicacoes/WBDC.pdf>. Acesso em: 01 out. 2009

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

113	Novas Tecnologias na Educação	60

APRESENTAÇÃO

Analisar os recursos, a utilização e aplicação das tecnologias: Data-show, Computador, Internet, vídeo aula, tele-aula; Gestão da informação na prática educacional - Microinformática; A transformação dos métodos de ensino com o uso da Internet: Navegação, Pesquisa e Comunicação; A informática - História e Evolução

OBJETIVO GERAL

Apresentar a educação frente as novas tecnologias suas perspectivas e desafios.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Conceituar e diferenciar tecnologias digitais de informação de tecnologias de comunicação;
- Relatar a importância e os impactos das novas tecnologias para o processo de ensino e de aprendizagem;
- Explicar a tecnologia educativa e os ambientes de aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A EDUCAÇÃO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS
CONCEITUANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO
LECIONAR E APRENDER NA ERA TECNOLÓGICA

A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS
A EDUCAÇÃO E AS NOVAS TECNOLOGIAS
TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE
AS TIC PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
TENDÊNCIAS ATUAIS
A UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
A INFORMÁTICA COMO OBJETO DE ESTUDO

A RELAÇÃO EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA
A ESCOLA NO CONTEXTO ATUAL
A FUNÇÃO DO PROFESSOR MUDA: DE TRANSMISSOR, PARA MEDIADOR

A INFOPEDAGOGIA NA ESCOLA

NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS E PEDAGÓGICAS
NOVAS TECNOLOGIAS

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TI)

TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO (TC)

TIC E EDUCAÇÃO

CRÍTICA À PRESENÇA DAS TIC NA EDUCAÇÃO

ASPECTOS TÉCNICOS DAS TC E IMPLICAÇÕES PARA SEU USO EDUCACIONAL

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS NO USO EDUCACIONAL DAS TC
EDUCAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR
ASSIMILAÇÃO DAS TIC PARA ATUAÇÃO DO PROFESSOR

REDES DE APRENDIZAGEM E DE COOPERAÇÃO

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O CONCEITO DE SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E A EDUCAÇÃO

A ESCOLA DO FUTURO

O PERFIL DO PROFESSOR NA ESCOLA DO FUTURO

AS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS
A COMUNICAÇÃO E A PEDAGOGIA MULTIMÍDIA
O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS EDUCATIVAS
A TECNOLOGIA EDUCATIVA E OS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM.

REFERÊNCIA BÁSICA

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2000.
MACHADO, Nilson José. Epistemologia e Didática: As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1996.
MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
BRASIL. Ministério da Educação e Secretaria de Educação a Distância – SEED. Informações e Comunicações: Tecnologias a serviço da educação e da inclusão. Brasília: SEED, 2004.
KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). Didática: o Ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

PERIÓDICOS

SILVA, Tomaz Tadeu da e et all. Antropologia do Ciborgue - as vertigens do pós-humano. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

207	Comunicação e Informática na Educação a Distância	45

APRESENTAÇÃO

Educação a Distância: histórico, definições, características, regulamentações. Formação docente para o ensino em ambientes virtuais. Educação e telemática. Mediação pedagógica na modalidade ead. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem. Tecnologias de informação e comunicação para o ensino à distância.

OBJETIVO GERAL

Entender como o sujeito é importante nesse processo de comunicação entre homem, computador e o homem virtual e toda a interação se faz necessária em um momento em que está tudo tão globalizado, em que espaços onde a educação superior nunca sonharia alcançar passam a ter um processo educacional totalmente informatizado e a vida se torna cada vez mais intelectual e cada vez mais reflexiva no cotidiano.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir em defesa do apropriamento das novas tecnologias e da diversidade cultural, além de ampliar as possibilidades de modos de aprendizagem;
Colaborar para a busca da identidade da educação a distância no Brasil;
Estudar a teoria da comunicação em EAD.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - EXPLICANDO A MUDANÇA
1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: A BUSCA DE IDENTIDADE
UNIDADE II - O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO ENSINO À DISTÂNCIA
1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
1.1 A EAD NO CONTEXTO MUNDIAL E NO BRASIL
2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
2.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS
2.2 COMPONENTES DA ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EM EAD
2.3 A INFORMÁTICA E OS AMBIENTES VIRTUAIS NA EAD
3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE CURSOS EM EAD
3.1 DEFINIÇÃO DOS CURSOS
3.2 DESENVOLVIMENTO DO CURSO
UNIDADE III - A TEORIA DA COMUNICAÇÃO EM EAD

REFERÊNCIA BÁSICA

ALONSO, K. Morosov; NEDER, Maria L. Cavalli e PRETI, Oreste. Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, através da modalidade de Educação a Distância. Cuiabá: IE/UFMT, 1993.
ARRUDA, Maricília C. C. de e PRETI, Oreste. Proposta de Política em Educação a Distância. Cáceres - MT, Iº Congresso da UNEMAT, abril de 1996.
MARTINS, Onilza B. A Educação Superior a Distância e a democratização do saber. Petrópolis: Vozes, 1991.
PRETI, Oreste e ARRUDA, Maricília C. C. de. Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, através da modalidade de Educação a Distância: uma alternativa social e pedagógica. Cuiabá: NEA/UFMT, 1995 (mimeo).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PRETI, Oreste e SATO, Michéle. Educação Ambiental a Distância. Cuiabá: UFMT, 1996 (Documento base para o Workshop “Saúde e Ambiente no Contexto da Educação a Distância –
PETERS, O. Didática do ensino a distância. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
___. A Educação a distância em transição. Trad. De Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

PERIÓDICOS

MARTINS, Ana Rita & MOÇO, Anderson. Vale a pena entrar nessa? In: Revista Nova Escola. Ano XXIV. Nº 227. Nov 2009. São Paulo: Abril, Fundação Victor Silva.

273	Educação e as Tecnologias da Informação e da Comunicação	45

APRESENTAÇÃO

Criação e experimentação de novas formas de aprender e de ensinar, relacionadas ao uso de tecnologias. Proporcionar conhecimentos que capacitem para a prática de ensino/aprendizagem e colaboração/cooperação. Propõe o uso da tecnologia da informação e comunicação para domínio de novos instrumentos tecnológicos com o fim de ministrar aulas e realizar trabalhos coletivos. Além disso, visa uma qualificação condizente com o contexto regional, social e profissional de atuação.

OBJETIVO GERAL

Explicar a criação e experimentação de novas formas de aprender e de ensinar, relacionadas ao uso de tecnologias.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Proporcionar conhecimentos que capacitem para a prática de ensino/aprendizagem e colaboração/cooperação;
Interpretar o uso da tecnologia da informação e comunicação para domínio de novos instrumentos tecnológicos com o fim de ministrar aulas e realizar trabalhos coletivos;
Visar uma qualificação condizente com o contexto regional, social e profissional de atuação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
O CONTEXTO DOS NOVOS RECURSOS TECNOLÓGICOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A ESCOLA
INFERIOR DO FORMULÁRIO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SOBRE REDE E ESCOLAS
INFOVIAS E EDUCAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

BATTRO, A.M.; FISHER, K.W.; LÊNA, P.J. (Org.). The educated brain: essays in neuroeducation. Cambridge: Cambridge University, 2008.
BRANDÃO, J.S. Mitologia grega. Rio de Janeiro: Vozes, 1987. v. 1.
CHARTIER, R. A história cultural entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand,1999.
DAMASIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Cia dasLetras, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FREUD, S. Projeto para uma teoria científica In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1977. v. 1.
GRIMAL, P. Dicionário de mitologia grega e romana. Trad. de Victor Jabouille. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
LEWIN, K. Teoria de campo em Ciência Social. São Paulo: Pioneira, 1951.
NUNES, J.M.G. Linguagem e cognição. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
OSTROWER, F. A sensibilidade do intelecto. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.
PAIN, S. A função da ignorância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERIÓDICOS

BARRETO, A.A. As palavras voam, a escrita permanece: a aventura do hipertexto. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 1-10, 2004. Disponível em: <http:// www.dgz.org.br/out04/F_I_art.htm>. Acesso em: 2 ago. 2008.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO

CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

208	Inclusão Digital em Espaços Não Formais de Educação	30

APRESENTAÇÃO

Análise crítica e reflexiva do processo de inclusão digital em espaços educativos formais, informais e não-formais, através da caracterização, organização e compreensão dos diferentes contextos educativos. Análise de estratégias de intervenção em espaços/contextos educativos não-formais onde prevaleça a inclusão de novas tecnologias. Políticas públicas de inclusão/exclusão sociais e educacionais.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a contribuição e utilização das novas tecnologias, principalmente entendendo como fonte de ensino-aprendizagem para crianças menos favorecidas social e digitalmente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Entender o potencial desses pequenos sujeitos relacionados a computadores e internet.
Trazer a tona à reflexão dos espaços da educação não-formal e especificamente tendo a escola como uma possibilidade deste espaço.
Conceituar e diferenciar ética de cidadania.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
1. RESUMIDO HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO BRASIL
2. CONHECENDO UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
3. UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
4. INCLUSÃO DIGITAL
UNIDADE II - A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E A ESCOLA ABERTA
1. EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
2. ESCOLA ABERTA
UNIDADE III - EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E ESTRUTURAS COLEGIADAS NAS ESCOLAS
1. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: METAS, LACUNAS E METODOLOGIAS 27
2. METODOLOGIAS
3. A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM AÇÃO: CONSELHOS E COLEGIADOS NA ESCOLA: ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
4. MOVIMENTOS SOCIAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO
UNIDADE IV - INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UMA QUESTÃO DE ÉTICA E CIDADANIA
1. CONCEITO VERSUS CONTEXTO
2. ÉTICA E CIDADANIA NO ETHOS CONTEMPORÂNEO
3. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL
4. SÍNTESE CONCEITUAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CASTELLS, M. A Sociedade em rede. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
CRUZ, R. O que as empresas podem fazer pela inclusão digital. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.
VEEN, W. VRAKKING, Ben. Homo Zappiens: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.
TAKAHASHI, Tadao (Org.). Sociedade da informação no Brasil: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GRACIANI, M. S. S.: Pedagogia Social de Rua: análise e sistematização de uma experiência de vivida. – São Paulo: Cotez: Instituto Paulo Freire, 1997.
GOHN, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
SENNET, R. A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

PERIÓDICOS

SILVA, P. Escola - família, uma relação armadilhada: interculturalidade e relações de poder. Porto: Afrontamento, 2003.

209	Informação, Comunicação e Educação	45

APRESENTAÇÃO

Aplicabilidade da informática na educação. Perspectivas e tendências da informática. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação.

OBJETIVO GERAL

Valorar a aplicabilidade da informática na educação bem como suas perspectivas e tendência.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Pesquisar sobre o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação.
Reconhecer como a influência da comunicação interfere na dinâmica da sociedade.
Avaliar as tecnologias da informação e a comunicação na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – APLICABILIDADE DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO?
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM EXEMPLO
CAPÍTULO 2 – PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DA INFORMÁTICA
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE
CAPÍTULO 3 – O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
COMO UTILIZAR A INTERNET NA EDUCAÇÃO
CAPÍTULO 4 – AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO
CAPÍTULO 5 – A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DA DINÂMICA DA SOCIEDADE
REDES SOCIAIS E CONEXÕES PROVÁVEIS ENTRE MIGRAÇÕES INTERNAS E EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL DE BRASILEIROS

REFERÊNCIA BÁSICA

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. Informação & informática. Salvador: EDUFBA, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial. São Paulo: Cultrix, 1977.
BIANCHETTI, Lucídio. Da chave de fenda ao laptop. Um estudo sobre as qualificações dos trabalhadores na Telecomunicações de Santa Catarina (TELESC). São Paulo : PUC, 1998. Tese de doutorado.
BURT, R.S. Structural holes: the social structure of competition. Cambridge: Harvard University Press, 1992.

PERIÓDICOS

DANTAS, Marcos. A lógica do capital-informação. A fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
GILDER, George. Vida após a televisão; vencendo na revolução digital. Rio de Janeiro, Ediouro, 1996.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O curso destina-se aos profissionais da educação que atuam na docência escolar ou do Ensino Superior ou graduados interessados em aplicar as tecnologias no contexto educacional.